

# Bajado, memória gráfica e psicologia social

## *Bajado, graphic memory and social psychology*

Rafa Santana de Souza, Eva Rolim Miranda

Bajado, memória gráfica, psicologia social, metapsicologia das imagens

Esse trabalho explora como os macrocampos do Design e da Psicologia Social aparecem juntos em pesquisas de Design da Informação, especificamente pela associação entre os estudos de Memória Gráfica a Teoria das Representações sociais com o intuito de contextualizar o caso Bajado nesse crivo de leitura. O objetivo desse trabalho foi portanto, sondar por meio de uma revisão sistemática de literatura, como os três temas suscitados (Bajado, Memória Gráfica e Representações sociais) estão sendo explorados dentro do campo do Design da Informação. Como resultado constatou-se que o campo do Design tem se apropriado da Teoria das Representações Sociais de maneira plural; algumas vezes de maneira aplicada, outras de modo teórico, algumas vezes usando-a como método de análise, outras como ferramenta para elaboração de projetos, etc.

*Bajado, graphic memory, social psychology, metapsychology of images*

*This work explores how the macro fields of Design and Social Psychology appear together in Information Design research, specifically through the association between studies of Graphic Memory and Theory of Social Representations in order to contextualize the Bajado case in this reading sieve. The objective of this work was, therefore, to probe, through a systematic literature review, how the three themes raised (Bajado, Graphic Memory and Social Representations) are being explored within the field of Information Design. As a result, it was found that the field of Design has appropriated the Theory of Social Representations in a plural way; sometimes in an applied way, sometimes in a theoretical way, sometimes using it as a method of analysis, sometimes as a tool for designing projects, etc.*

## 1 Introdução

### **A natureza do objeto da memória gráfica: sobre os antecedentes**

Assim como a vida, o trajeto de uma tese doutoral nem sempre segue um curso retilíneo. Nem mesmo para aqueles pesquisadores que se esforçam para “desviar” dos imprevistos. Em outubro de 2020, quando o primeiro contato científico com as imagens produzidas por Bajado<sup>1</sup> (1912-1996) deu-se por “concluído” com o título: *Bajado a poética visual no discurso gráfico: diálogo entre a Semiótica Estruturalista e o Design da Informação*, estava-se devolvendo a comunidade científica um documento, talvez com mais problemas do que soluções. Em verdade, a dissertação como um todo se tornou uma cadeia de problemas que geravam outros

---

<sup>1</sup> Bajado (1912-1996) foi um artista gráfico (letrista, cartazista, muralista, linotipista, quadrista, etc.) que ficou mais conhecido por sua produção enquanto artista plástico.

problemas (como um novelo, repleto de nós). Pois desde o início daquele primeiro trabalho, duas dificuldades eram latentes: a primeira delas, referente à falta de registros visuais suficientes para uma pesquisa sobre a produção gráfica do artista (restando-se, como opção a sua produção de cavalete); que levava diretamente à segunda: o desafio de abordar o artefato artístico dentro do Design da Informação.

Na tentativa de ponderar entre a objetividade, exigida pelo campo do Design da Informação, e a natureza poética do trabalho de Bajado, recorreu-se ao mecanismo da semiótica plástica de base greimasiana (Greimas, 2013, 2004, 1975, 1966) e Floch (1985). E novamente, assim como na vida, ao se fazer escolhas – epistemológicas – inevitavelmente deixam-se outras possibilidades no caminho, e, ao optar por um raciocínio linguístico-estruturalista, a dissertação “transformou” uma série de pinturas em esquemas figurativos, plásticos e semânticos que foram estudados a partir dos seus mecanismos poético-discursivos<sup>2</sup>. Mas se por um lado conseguiu-se “resolver” o problema da poeticidade no Design da Informação especificamente para o caso Bajado, a dissertação não chegou a uma reflexão sobre a generalidade de tal procedimento, pois não foram ultrapassados os limites de uma crítica interna ao campo paradigmático acerca de uma “poética do Design da Informação”. E para fins de uma conclusão teórica do trabalho levantou-se o questionamento sobre a natureza ontológica do artefato da memória gráfica: uma obra de arte pode ser abordada enquanto objeto de memória gráfica? Isso porque no decorrer da dissertação muitas foram as declarações (de pessoas amigas de variadas idades) sobre as reminiscências que o trabalho de Bajado as evocava. Principalmente após a constatação de que Bajado não diferia a morfologia dos seus traços entre os trabalhos comerciais e as pinturas de cavalete, o questionamento sobre a natureza do objeto de memória gráfica parecia necessário e urgente.

Ainda que o problema da natureza ontológica do objeto da memória gráfica não seja o foco do presente texto (inclusive outro documento foi publicado explorando essa questão<sup>3</sup>), consideramos importante explicitarmos como chegamos ao problema deste estudo: a possível contextualização dos artefatos produzidos por Bajado pelo crivo da memória gráfica e das representações sociais. O objetivo desse trabalho é portanto, sondar como os três temas suscitados (Bajado, Memória Gráfica e Representações sociais) estão sendo explorados dentro do campo do Design da Informação.

### **Bajado, memória gráfica e representações sociais**

*A priori*, a hipótese da pesquisadora é a de que o conjunto de memórias afetivas individuais acerca de um artefato gráfico pode interferir direta ou indiretamente na apreensão das informações visuais intrínsecas a ele. Considerando-se que a semiótica plástica é um desdobramento da semiótica estruturalista (cujo foco se dá no objeto isolado ontologicamente

<sup>2</sup> Santana, R.; Miranda, E.R. Dos Santos, G.P. Viva São Jorge, uma obra de Bajado: análise plástica de uma narrativa visual: In: *Fronteiras do Design: [In]formar novos sentidos* / organizado por Eva Rolim Miranda, Guilherme Ranoya, Solange Galvão Coutinho. São Paulo: Blucher, 2021.

<sup>3</sup> Santana, R.; Miranda, E.R. Coutinho, S.G. "A obra de arte enquanto objeto da memória gráfica: um ensaio incompleto", p. 1281-1299. In: *Anais do 10º CIDI | Congresso Internacional de Design da Informação, edição 2021 e do 10º CONGIC | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação*. São Paulo: Blucher, 2021.

de toda e qualquer externalidade [lê-se aí história, cultura, psicologia...]), agora, num caminho diferente, o direcionamento da tese se baseia no estudo das imagens mentais pela articulação entre coletividade e individualidades.

Para isso tem-se buscado o embasamento na Teoria das Representações Sociais, inserida no paradigma da Psicologia Social. Essa teoria argumenta que lembramos e esquecemos coletivamente; desse modo, algumas imagens mentais de alcance coletivo tendem a ser similares pelo processo de ancoragem (Moscovici, 2012 [1961]). Dentre as modalidades de abordagem neste campo, o trabalho tem-se aproximado do pensamento estrutural de Jean-Claude Abric (1941-2012).

Por outro lado, tendo em vista que a categoria /tempo/ atravessa de maneira central o problema em questão (a reminiscência das imagens produzidas por Bajado) atualmente tem-se investido na compreensão da teoria do anacronismo das imagens de Georges Didi-Huberman. Intrinsecamente interdisciplinar, o pensamento desse autor põe em diálogo os macro campos da história da arte, da filosofia da arte, da psicologia e da fenomenologia circunscrevendo o domínio do que se pode nomear enquanto uma metapsicologia da imagem<sup>4</sup> por estabelecer diálogos com o capital teórico freudo-lacaniano e filosófico merleau-pontyniano.

Por tudo isso, este estudo, está seccionado em duas etapas: uma de explanação e uma seção de fechamento. A primeira seção que objetiva qualificar, por meio dos resultados de uma revisão sistemática da literatura, o modo como as pesquisas no campo do Design tem se apropriado/utilizado da Teoria das Representações Sociais nos estudos da Memória Gráfica; ela é também uma tentativa de construção do estado da arte referente aos temas trabalhados na primeira elaboração da tese. Na seção de fechamento são elaborados alguns comentários de síntese sobre os cotejamentos gerais levantados ao longo do ensaio.

## 2 Metodologia

De acordo com Gil em seu *Métodos e técnicas de pesquisa social*, o objetivo de uma revisão sistemática de literatura deve ser “informar o leitor acerca de contribuições teóricas e resultados de outros estudos realizados na área abordada” (2021, p.73-4) e tem como finalidade verificar o estado do conhecimento sobre o assunto; esclarecer o significado de conceitos utilizados na pesquisa; e discutir conceitos e teorias.

No campo das ciências sociais a revisão sistemática da literatura “não apenas documenta o estado da arte em relação ao tópico que está sendo pesquisado, mas analisa criticamente as informações coletadas, identificando limitações das teorias e das pesquisas já realizadas” (Gil, 2021, p.73). Considerando que o problema mais geral da nossa pesquisa matriz é a obra gráfica do artista Bajado, a pergunta da nossa revisão foi: como a Teoria das Representações

---

<sup>4</sup> O sentido atribuído ao termo metapsicologia nesse documento é legatário da psicanálise freudiana. Ele se refere à economia teórica do sistema inconsciente /consciência e seus respectivos temas: o sintoma, o recalçamento, a sublimação, etc. O termo também circunscreve o campo de estudo sobre os “fantasmas” que a psicologia empírica não consegue resolver pelo método científico positivista. Desse modo considera-se o psiquismo enquanto uma teoria dos lugares, das forças e das energias pulsionais da psique humana.

Sociais vem sendo utilizada nos estudos em Memória Gráfica? Por isso definiu-se os seguintes verbetes como palavras-chave: Bajado, Memória Gráfica e Representações sociais.

Para a escrita deste documento suprimiram-se explicações mais detalhadas sobre os critérios de escolha, tabulação e tratamento das informações coletadas nos trabalhos<sup>5</sup>. Portanto, como um percurso “fraturado” (onde se omite os meios, mas se apresentam os fins), a seguir encontra-se apresentado apenas o final da revisão sistemática, o capital conceitual que foi aproveitado pela pesquisadora.

### 3 Resultados

#### Teoria das Representações Sociais em pesquisas de Design

O trabalho de Monteiro e Campello (2013) traz um relato descritivo sobre a produção de um jogo de tabuleiro utilizando a Teoria das Representações Sociais no campo do Design da Informação. O trabalho foi realizado com moradores da Zona Sul do Recife com o objetivo de ensinar e fomentar o *sentimento de pertencimento vinculado às vivências dos indivíduos de maneira individual e coletiva*. Dentro da Teoria das Representações Sociais, os autores também utilizaram como abordagem a *Teoria do Núcleo Central* (Abric, 2001 [1994]) e concluíram que:

Os resultados obtidos com o estudo descrito apontam para a possibilidade de uso da Teoria das Representações Sociais no processo de configuração de artefatos de Design da Informação. O referencial teórico e a metodologia que embasaram este estudo parecem viabilizar uma forma de extrair tanto os campos semânticos comuns aos grupos sociais quanto as hierarquias e a estrutura organizacional do pensamento coletivo para um determinado grupo sobre um determinado tema. À luz da Teoria do Núcleo Central, este tipo de análise da estrutura da representação social permite acessar a natureza do objeto e os tipos de relações que o grupo mantém com ele. (Monteiro e Campello, 2013, p.291).

Soares *et al.* (2014) desenvolveram uma pesquisa de campo sobre o trabalho de artesãs da periferia de São Luiz – MA com o objetivo de compreender as influências individuais que constroem a imagem do coletivo, e vice-versa, em relação à percepção das artesãs sobre elas mesmas e sobre o trabalho por elas desenvolvido. Ao término da pesquisa, as pesquisadoras apontam que a atividade artesanal é motivadora do sentimento de autoestima nas artesãs; e a representação individual trazida para o campo do coletivo foi a de que o artesanato é uma atividade que gerava renda, embora questões como conhecimento e valorização, trabalho em grupo, escolhas e oportunidades tenham aparecido como polos de sentimentos contraditórios nas falas das entrevistadas. As pesquisadoras, que abordam o problema pela ótica culturalista das Representações Sociais (Jodelet, 2002), afirmam que “a partilha da ideia e da linguagem cria vínculos e identidade social, por isso a comunicação é um fator primordial para os fenômenos representativos. Esta influi também diretamente sobre o pensamento social, afinal

<sup>5</sup> Para a nossa revisão escolhemos os seguintes bancos de dados: as revistas, Estudos em Design e Infodesign, e os anais dos eventos, P&D, CIDI e Colóquio Internacional de Design. A justificativa para a seleção desses cinco periódicos consiste na própria prática do campo de estudos em memória gráfica brasileira, ou seja, pela recorrência de publicações sobre o referido tema se concentrarem anualmente nesses cinco bancos de dados.

está no âmago dos processos de interação, influência, consenso, dissenso, polêmica” (Soares *et al.*, 2014, p. 3).

No trabalho realizado por Vasconcelos e Campello (2015) é utilizada a mesma abordagem que Monteiro e Campello (2013), a diferença é que ao invés de utilizar a Teoria das Representações Sociais e a Teoria do Núcleo Central para produção de um artefato, os autores narram o processo da pesquisa de campo sobre a percepção dos indivíduos sobre um conjunto de ladrilhos hidráulicos pertencentes a um imóvel tombado pelo IPHAN. Embora não tenham utilizado Moscovici no desenvolvimento do trabalho, os autores revisaram o pensamento de três autores posteriores a Moscovici (o fundador da teoria), são eles: Jodelet (2002); Doise (2001); Abric (2001 [1994]); e suas respectivas abordagens culturalista, societal e estrutural.

Os pesquisadores tinham dois objetivos; o primeiro, referente à pesquisa guarda-chuva, que era o de validar o uso da ferramenta das Representações Sociais e do Núcleo Central na pesquisa sobre os ladrilhos hidráulicos em sua fase de investigação da relação entre o sujeito com o artefato; e o segundo, cujo objetivo prático era “procurar elementos constituintes do núcleo central e organizar este conteúdo, de modo que faça sentido de acordo com o contexto de seus sujeitos, a fim de reconhecer as representações sociais sobre os ladrilhos hidráulicos da Basílica do Carmo no Recife para turistas brasileiros e devotos recifenses a partir das diferentes memórias identificadas” (Vasconcelos e Campello, 2015, p. 929-30). Ao final do trabalho eles validam a utilização da ferramenta, mas consideram ser importante o desenvolvimento de uma pesquisa com maior número de indivíduos.

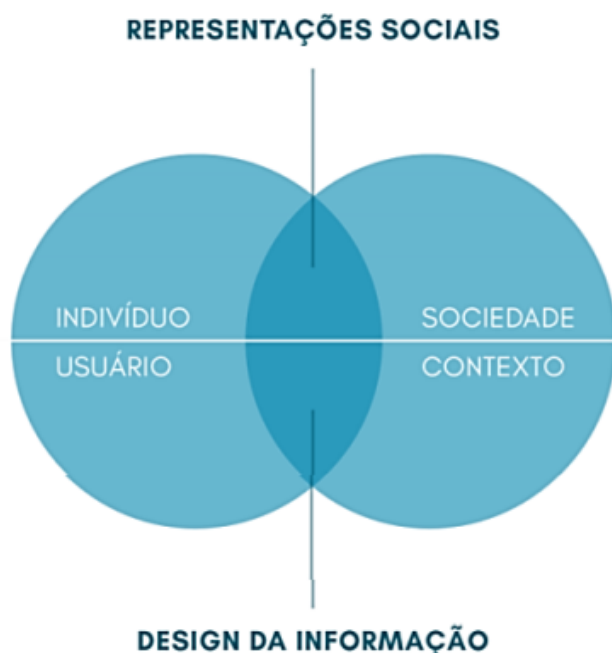
Inicialmente o trabalho de Barbosa *et al.* (2018) deveria ser uma revisão sistemática de literatura partindo da combinação entre os termos “Design da Informação”, “Teoria das Representações Sociais” e “Representações Sociais”, mas segundo as autoras apenas um artigo foi encontrado. O recorte feito pelas pesquisadoras, considerou quatro, dos cinco bancos de dados que foram utilizados na revisão sistemática aqui qualificada (Infodesign, Estudos em Design, P&D e CIDI) no período de 2012 a 2017. O artigo catalogado foi o de Monteiro e Campello (2013). Por esse motivo, as autoras acabaram se debruçando num estudo exploratório sobre a possibilidade de diálogo epistemológico entre ambos os campos e “com base nas ligações constatadas e nas relações discutidas foi possível entender como a Teoria da Representação Social é capaz de contribuir para as pesquisas de Design da Informação que se propõem a entender o conjunto de aspectos intrínsecos relativos aos indivíduos e a sociedade de que fazem parte” (Barbosa *et al.*, 2018, p.1244).

Um dos principais pontos de convergência de acordo com as pesquisadoras, é que a teoria elaborada por Moscovici pode ser abordada em termos de produto e em termos de processo (Abric, 2001 [1994] apud. Barbosa *et al.*) se aproximando, desse modo, da abordagem tradicional do Design da Informação.

Quando abordada em termos de produto, a TRS [Teoria das Representações Sociais] concentra-se no conteúdo das representações, no conhecimento estruturado em senso comum, aquilo que torna possível para os sujeitos interpretarem o mundo e orientarem a comunicação entre eles (Crusoé, 2004: 3). Já se tratando de processo, a abordagem seria a maneira como se dá a implantação da representação e de seu objeto em certo contexto, como acontece a passagem do novo para o

enraizado socialmente. Em relação ao campo do design, percebemos aqui uma similaridade ao ponderarmos que o design é também processo (Barbosa *et al.*, 2018, p.1245).

Figura 1: Gráfico que apresenta o diálogo entre os dois campos, Design da Informação e Teoria das Representações Sociais. Fonte: Barbosa *et al.*, 2018 (reprodução).



Para melhor ilustrar seu pensamento, as autoras elaboraram um gráfico (figura 1) onde as Representações sociais articulam indivíduo e sociedade; e em paralelismo, o Design da Informação seria o “campo que trata da apreensão da informação por usuários – indivíduos – e estando esses usuários inseridos em uma determinada coletividade – comunidade, grupo social, sociedade” (Barbosa *et al.*, 2018, p.1248), havendo, portanto, certa coerência em buscar entender as representações sociais para entender o usuário e/no seu contexto e vice-versa (Barbosa *et al.*, 2018).

### Bajado e Memória Gráfica

As únicas pesquisas em Memória Gráfica que versam sobre Bajado e sua obra foram desenvolvidas por Santana e Miranda (2019a, 2019b). O primeiro artigo dessas autoras é uma análise semântica e sócio histórica de uma estampa carnavalesca desenvolvida pela agremiação brasileira *Eu Acho é Pouco* em homenagem ao artista popular; utilizando a abordagem da Memória Gráfica e ferramentas do Design da Informação para a análise visual desse espécime (figura 2).

O segundo trabalho, mais historiográfico, objetivou resgatar o legado gráfico de Bajado tangencialmente às artes plásticas. Por meio do cruzamento de dados entre informações bibliográficas, artefatos de acervos e hemerotecas públicas; as pesquisadoras buscaram construir uma coleção de peças do mundo do design gráfico (efêmeros, murais, embalagens,

capas de disco, etc.) que foram produzidas pelo artista a fim de apontar sua relação com o mundo do Design Gráfico.

Figura 2: Pranchas comparativas entre as figuras da estampa com as pinturas de Bajado. Fonte: Santana e Miranda (2019a).



### Teoria das Representações Sociais, Memória Gráfica e Bajado

A partir dos trabalhos analisados; e a fim de qualificar possíveis atualizações acerca dos campos da Memória Gráfica e da Teoria das Representações Sociais numa possível aplicação no caso Bajado, revisou-se algumas das fontes teóricas primárias citadas pelos pesquisadores dos artigos selecionados.

Destaca-se a pertinência e a aderência do pensamento de Farias e Braga (2018) a respeito da Memória Gráfica e seus objetos. Segundo esses autores, o campo reflete “a tendência, crescente desde o início do século XXI, de utilizar esforços para resgatar ou reavaliar artefatos visuais, em particular os impressos efêmeros, visando à recuperação ou ao estabelecimento de um sentido de identidade local” (Farias e Braga, 2018, p.10), mas que esse campo só se consolidou em meados de 2008 quando as pesquisas se tornaram numerosas e mais consistentes.

Para Farias e Braga, os artefatos gráficos, – principal *corpus* do campo de Memória Gráfica –, “desempenham um papel importante na vida cotidiana, por meio de nossas experiências

comunicacionais e em nossas interações com o entorno urbano” (Farias e Braga, 2018, p.11). Multidisciplinares, as pesquisas em Memória Gráfica têm sido desenvolvidas compartilhando objetivos e interesses junto a outros campos mais consolidados, como o da cultura visual, cultura impressa (ou da impressão), cultura material, História do Design e memória coletiva. Acredita-se que esse último ponto se aproxima mais diretamente da abordagem da Teoria das Representações Sociais.

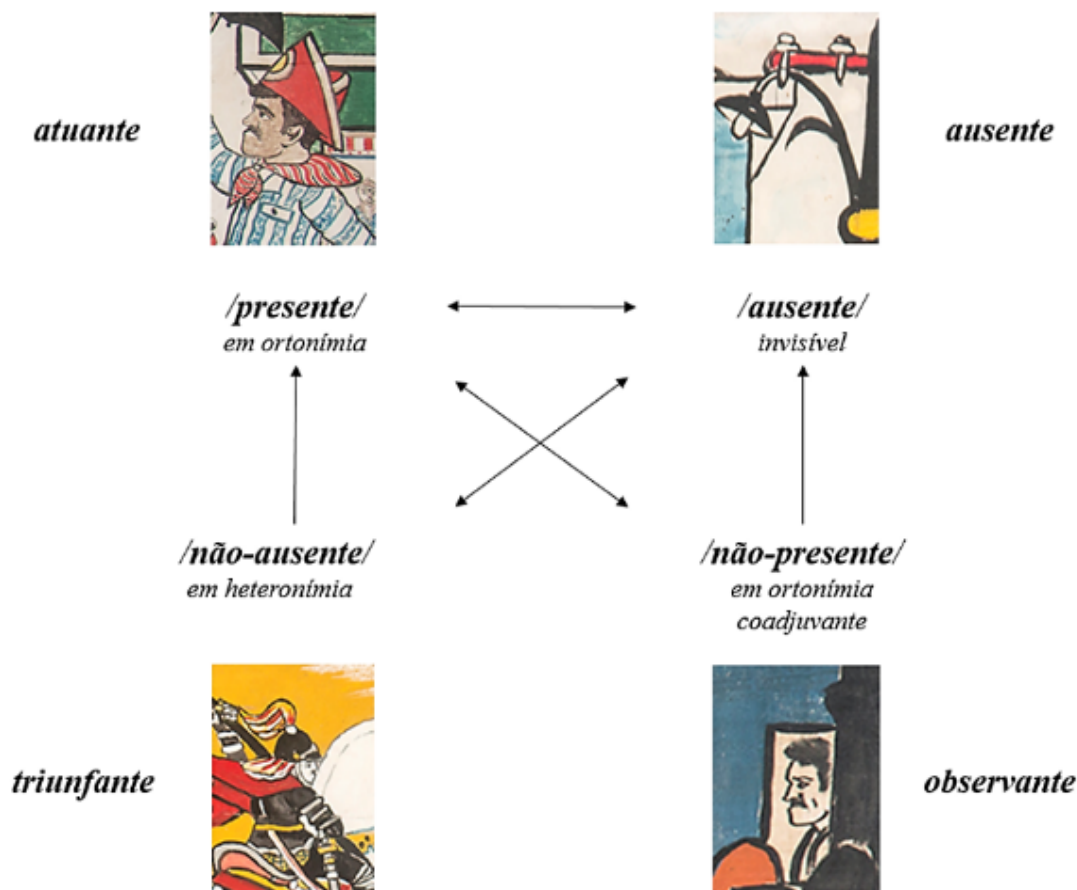
Essa teoria se insere no paradigma da psicologia social, cujo objetivo “é estudar tais representações, suas propriedades, suas origens e seu impacto” (Moscovici, 2015 [2000], p. 41). E o termo Representação social pode ser definido como “uma modalidade de conhecimento particular tendo a função de elaboração dos comportamentos e da comunicação entre os indivíduos” (Moscovici, 2012 [1961], p.27). Segundo Minayo, “Representações sociais é um termo filosófico que significa a reprodução de uma percepção retida na lembrança ou do conteúdo do pensamento” (Minayo, 2013, p.73). Para esses autores não basta estudar apenas o sintoma social ao qual tais representações se aderem, porque elas “não são criadas por um indivíduo isoladamente. Uma vez criadas, contudo, elas adquirem uma vida própria, circulam, se encontram, se atraem e se repelem e dão oportunidade ao nascimento de novas representações, enquanto velhas representações morrem” (Moscovici, 2015 [2000], p. 41).

Portanto, para se compreender e explicar uma representação, é necessário começar com aquela, ou aquelas representações, das quais ela nasceu (idem). Tudo isso porque uma representação passa por um processo de ancoragem até que se disponha num consenso coletivo. “A ancoragem designa a inserção de uma ciência na hierarquia dos valores e nas operações concretizadas pela sociedade [...] pelo processo de ancoragem, a sociedade torna o objeto social um instrumento do qual pode dispor e esse objeto é colocado numa escala de preferência nas relações sociais existentes” (Moscovici, 2012 [1961], p. 156). É justamente nesse ponto que problematizamos o caso Bajado.

Existe um discurso oficial sobre o artista, existe o discurso coletivo sobre o artista, existe o discurso do especialista sobre o artista; mas que relativamente não é o mesmo discurso do próprio Bajado. Na dissertação constatou-se que a autorrepresentação do artista pode ser abordada segundo quatro categorias axiológicas das formas de presença (figura 3), porém tal pesquisa baseou-se nos mecanismos da semiótica estrutural e, portanto, excluiu-se o fator coletivo social que havia se mostrado latente no decorrer da pesquisa.



Figura 3: Sistema axiológico estrutural da presença de Bajado. Fonte: Santana (2020).



Nessa revisão descobriu-se que dentre as diversas formas de abordagem da Teoria das Representações Sociais, existe aquela dos quadrantes elaborada por Abric (2001 [1994]) e que segundo Mazzotti (2002) seria de natureza estrutural. Desse modo, tratando de dois pólos – as *autoimagens de Bajado* x as *imagens coletivas de Bajado* (a percepção dos indivíduos) – parece-nos interessante um cruzamento das quatro categorias de autorrepresentação de Bajado com os quatro quadrantes das Representações sociais de Abric (2001 [1994]) (figura 4). Esse procedimento serviria para verificar se a axiologia do regime de presença de Bajado (SANTANA, 2020) está em aderência com o olhar ancorado pelo observador coletivo.

Contudo, nas ciências do visual, é salutar o contínuo exercício de autocrítica em questionamentos de ordem teórica e pessoal (por parte de quem pesquisa). E nem sempre a opção epistemológica – aparentemente e tentadoramente – mais coesa e coerente, responde àquelas inquietações mais subjetivas do pesquisador. Algumas vezes, o árduo – e delongado – trabalho de conhecer uma teoria, apropriar-se dos seus mecanismos e replicá-la num contexto científico, pode servir para que outros problemas sejam encontrados. Em muitos casos havendo, talvez, a necessidade de *reprogramar* um caminho teórico e um programa preestabelecido. Rumo a novos olhares e trilhando outros caminhos metodológicos. Nem sempre esse “novo” caminho é oposto ao que se pretendia seguir anteriormente, mas certamente esse investimento implicará numa mudança de rumo, ou pequena virada teórica,

dentro do próprio curso da tese. Foi nesse quadro, em busca de outros olhares, que o pensamento de Didi-Huberman (2013a, 2013b, 2010, 2015) demonstrou-se um caminho inspirador.

Epistemologicamente, o conjunto basilar do pensamento desse autor é complexo e diversificado, ele propõe o entrelaçamento dos três paradigmas: o semiótico (sentido-sema), estético (sentido-aïsthêsis) e patético (sentido-pathos) (Didi-Huberman, 2012). Para ele, a reiteração constantemente (auto)imposta pelos historiadores da arte em não se deixar levar pelo presente (ao qual o próprio faz parte) para se falar do passado; assim como investir exaustivamente numa recusa ao anacronismo (ao qual comumente é considerado um erro grave pelos historiadores tradicionais), seria como investir num ideal inalcançável. A montagem realizada pelo historiador seria um paradoxo no seio do ideal positivista, porque a história em si, é condicionada pelo anacronismo.

Em resumo o pensamento de Didi-Huberman se baseia na sobredeterminação ao invés da dedução (dileta dos iconólogos e semiotistas), e o foco são os “não-sentidos” (fantasmáticos) ou as lacunas na significação, caracterizando-se, portanto, por uma exegese dialética e heterogênea. E qual seria o método de procedimento mais aderente a essa metapsicologia das imagens? A montagem, ou melhor as remontagens, elaboradas segundo a imaginação sensível das formas patéticas, sintomáticas e fantasmáticas. E são variados os exemplos de não-sentido nas imagens produzidas por Bajado (figura 4).

Figura 4: Exemplos de não-sentidos nas obras de Bajado. Fonte: Santana (2023) e Casa Bajado de Arte.



#### 4 Considerações finais

Como resultado da revisão de literatura constatou-se que as pesquisas aqui mencionadas demonstram que o campo do Design tem se apropriado da Teoria das Representações Sociais de maneira plural; algumas de natureza aplicada, outras de natureza teórica, algumas usando-a como método de análise, outras como ferramenta para elaboração de projetos, etc. A partir desse procedimento surgiu o interesse exploratório acerca da adequação da axiologia da presença, – relativa a autoimagem representada de Bajado já desenvolvida na pesquisa de

mestrado –, a uma abordagem estrutural das representações sociais proposta pelo método do quadrante de Abric (2001 [1994]) ou teoria do núcleo central. Assim uma abordagem mais profunda que se vislumbra possível para a obra de Bajado admite duas hipóteses:

(1) Uma hipótese que busque verificar se a semântica fundamental elaborada pela autora (na dissertação) encontra aderência numa ancoragem coletiva; a axiologia dos regimes de presença de Bajado pode ser correlacionada com os quatro quadrantes da ferramenta de Abric. Esse caminho precisaria necessariamente de um procedimento empírico.

(2) Uma hipótese que vise explorar os aspectos fantasmáticos, patéticos e/ou sintomáticos, em suma, o problema da metapsicologia das imagens de Bajado; o pensamento de Didi-Huberman oferece brechas para um diálogo com a Teoria das Representações Sociais pelas vias da psicologia social e da psicanálise freudiana. Caso se invista nesse diálogo, será necessário um maior aprofundamento teórico a fim de se evitar incoerências epistemológicas. No geral, a problemática para essa hipótese, por sua vez, ainda não se encontra devidamente formulada, ainda que o seu "estado de coisas" esteja num quase "estado de hipótese".

De imediato, num possível investimento na primeira hipótese, será necessário além do maior aprofundamento epistemológico na teoria das representações sociais; a elaboração de uma ferramenta de testagem que engendre as categorias axiológicas do regime de presença de Bajado com as categorias do quadrante de Abric; e ainda a elaboração de um teste piloto antes da aplicação do experimento.

Num possível investimento na segunda hipótese (a do problema dos *não-sentidos*), será necessário primeiramente circunscrever o problema, nomeá-lo e formular uma hipótese formal sobre ele; em seguida, ou paralelamente, reconhecer nas entrelinhas do pensamento de Didi-Huberman algum *modus operandi* replicável (o que parece um pouco difícil, pela própria proposta fantasmática do seu pensamento; ou, em último caso, mas só depois de um delongado aprofundamento, elaborar uma fórmula original de aplicação da filosofia de Didi-Huberman ao problema dos *não-sentidos* nas obras de Bajado). Por outro lado, é notável que a montagem, a comparação e a dialética das formas apresentam-se como "ingredientes" possíveis para a replicação prática de uma metapsicologia das imagens de Bajado. Esse caminho dispensaria a necessidade de um procedimento empírico e constituiria uma abordagem teórica experimental. De qualquer modo, é possível confirmar pelo que foi exposto, a riqueza de análises, a partir de diferentes vieses teóricos, oferecida pela obra de Bajado.

## 5 Referências

- Abric, J-C. (2001 [1994]). *Prácticas sociales y representaciones*. Traducción: José Dacosta Chevrel y Fátima Flores Palacios; Revisión técnica: Ma. Teresa Acosta Ávila. Colonia del Carmen, México: Ediciones Coyoacán.
- Barbosa, N. C.; Barrocas, L. B.; Coutinho, S.G.; Rocha M. A. V. (2018). "Design da Informação e Teoria da Representação Social: possíveis diálogos teóricos", p. 1244-1249. In: *Anais do 8º Congresso Internacional de Design da Informação / 8º Congresso Nacional de Iniciação Científica em design da informação*, Abril 2018 vol. 4 num. 5 - São Paulo: Blucher.

- Didi-Huberman, G. (2012 [1985]). *A pintura encarnada*. Tradução de Osvaldo Fontes Filho e Leila de Aguiar Costa. - São Paulo: Escuta.
- \_\_\_\_\_. (2013a [1990]). *Diante da imagem*: questão colocada aos fins de uma história da arte. Tradução Paulo Neves. - São Paulo: Editora 34.
- \_\_\_\_\_. *O que vemos, o que nos olha* (2010 [1992]). Prefácio de Stéphane Huchet. Tradução Paulo Neves. - São Paulo: Editora 34.
- \_\_\_\_\_. (2015 [2000]). *Diante do tempo*: história da arte e anacronismo das imagens. Tradução Vera Casa Nova, Márcia Arbex. - Belo Horizonte: Editora UFMG.
- \_\_\_\_\_. (2013b [2002]). *A imagem sobrevivente*: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Tradução Vera Ribeiro. - 1 ed. - Rio de Janeiro: Contraponto.
- Farias, P; Braga, M.C. (2018). *Dez ensaios sobre memória gráfica*. - São Paulo: Blucher.
- Floch, J.-M. (1985). *Petites mythologies de l'œil et de l'esprit*. Pour une sémiotique plastique. In Actes Sémiotique. Paris-Amsterdam: Hadès Benjamine.
- Gil, A.C. (2021) *Métodos e técnicas em pesquisa social*. - 7.ed. - [2. Reimpr]- São Paulo: Atlas.
- Greimas, A.J. (2013). *Dicionário de semiótica*. A.J. Greimas e J.Courtés. 2 ed. - São Paulo: Contexto.
- \_\_\_\_\_. (1966). Condições de uma semântica científica. In: Greimas, A.J. *Semântica estrutural*. - São Paulo: Cultrix (p. 11-26).
- \_\_\_\_\_. (1975) Por uma teoria do discurso poético. In. Greimas, A.J. *Ensaio de semiótica poética*. - São Paulo: Cultrix (p.10-34).
- \_\_\_\_\_. (2004). Semiótica Figurativa e Semiótica Plástica [1984]. In OLIVEIRA, A. C. (org.). *Semiótica plástica*. - São Paulo: Hacker editores (p. 75-96).
- Jodelet, D. (org.) (2002). *As Representações Sociais*. Rio de Janeiro: Eduerj.
- Mazzotti, A. J. A. (2002). A abordagem estrutural das representações sociais. In: *Psicologia da Educação*, São Paulo, 14/15, 2002, pp.17-37.
- Minayo, M. C. S. (2013). O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica (p. 73-92). In: *Textos e representações sociais*. Pedrinho A. Guareschi; Sandra Jovchelovitch (orgs.); prefácio Serge Moscovici. - 14 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes.
- Monteiro, M. C. M. Campello, S. R. B. B. (2013). Teoria das Representações Sociais como ferramenta metodológica nos processos de Design. In: *Infodesign*, v. 10, n. 3, p. 274 – 292. São Paulo.
- Moscovici, S. (2012 [1961]). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Trad. Sonia Fuhrmann. - Petrópolis: Vozes.
- \_\_\_\_\_. (2015 [2000]). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 11 ed. - Petrópolis: Vozes.
- Santana, R. (2020). *Bajado a poética visual no discurso gráfico*: diálogo entre a Semiótica Estruturalista e o Design da Informação. Dissertação (Mestrado em Design) – Departamento

de Design, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, p.285, 2020.

Santana, R.; Miranda, E.R. (2019a). "Eu acho é muito amor: O ano em que o Eu Acho é Pouco se vestiu de Bajado", p. 2319-2333. In: *Anais do 9º CIDI | Congresso Internacional de Design da Informação, edição 2019 e do 9º CONGIC | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação*. São Paulo: Blucher.

\_\_\_\_\_. (2019b). Redescobrimo Bajado: artista reconhecido, designer esquecido", p. 2347-2360 . In: *Anais do 9º CIDI | Congresso Internacional de Design da Informação, edição 2019 e do 9º CONGIC | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação*. São Paulo: Blucher.

Santana, R.; Miranda, E.R.; Coutinho, S.G. (2021). "A obra de arte enquanto objeto da memória gráfica: um ensaio incompleto", p. 1281-1299 . In: *Anais do 10º CIDI | Congresso Internacional de Design da Informação, edição 2021 e do 10º CONGIC | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação*. São Paulo: Blucher.

Santana, R.; Miranda, E.R. Dos Santos, G.P. (2021) Viva São Jorge, uma obra de Bajado: análise plástica de uma narrativa visual: In: *Fronteiras do Design: [In]formar novos sentidos / organizado por Eva Rolim Miranda, Guilherme Ranoya, Solange Galvão Coutinho*. São Paulo: Blucher.

Silva, C.R.F.; Santos, D. R.; Araújo, M.D. X. (2019). "Figuras do baile: pictogramas para o fortalecimento da identidade dos grupos de reisado do Cariri", p. 2533-2542 . In: *Anais do 9º CIDI | Congresso Internacional de Design da Informação, edição 2019 e do 9º CONGIC | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação*. São Paulo: Blucher.

Soares, C.C.F.; Caracas, L. B.; Silva, I.M. L.; Reis, L.M.; Santos, D. M. (2014). Representando o Artesanato: O Caso das Biojóias. *Estudos em Design | Revista* (online). v. 22, n. 1. p.1-13. Rio de Janeiro.

Vasconcelos, C. B.; Campello, S.R.B B. (2015). "A percepção visual dos ladrilhos hidráulicos na cidade do recife e sua representação social por turistas brasileiros e devotos recifenses", p. 918-929 . In: C. G. Spinillo; L. M. Fadel; V. T. Souto; T. B. P. Silva; R. J. Camara (Eds). *Anais do 7º Congresso Internacional de Design da Informação/Proceedings of the 7th Information Design International Conference | CIDI 2015 [Blucher Design Proceedings, num.2, vol.2]*. São Paulo: Blucher.

### **Agradecimento**

Ao professor Walter Franklin Marques Correia pela supervisão e acompanhamento deste trabalho no âmbito do grupo de estudos Seminários em Design.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

*This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.*

### **Sobre as autoras**

Rafa Santana, Mestre, UFPE, Brasil <rafa.santannadesouza@gmail.com>

Eva Rolim Miranda, Doutora, UFAL, Brasil <eva.miranda@fau.ufal.br>